

FONTE : JB

CLASS. : Yanomami 16/85

DATA : 24 03 90

PG. : 12

Collor vê no local problemas de ianomâmis e meio ambiente

BRASÍLIA — Em sua primeira viagem a outra unidade da Federação desde que assumiu a presidência da República, há 10 dias, o presidente Fernando Collor terá a oportunidade, hoje, de ver de perto dois problemas que, por certo, o acompanharão por todo os seus cinco anos de mandato: índios e degradação do meio ambiente. Ao lado do secretário do Meio Ambiente, agrônomo José Lutzenberger, Collor visitará o pelotão especial de fronteira de Surucucu, instalado próximo à missão indígena que tem esse nome, habitada por índios ianomâmis que vivem em miséria absoluta, atacados por malária, pneumonia e tuberculose depois da invasão das áreas indígenas por milhares de garimpeiros.

O presidente chega a Boa Vista, capital de Roraima, às 7h30 e percorre de automóveis várias avenidas, quando será saudado pela população. Às 8h30 ele participa de uma reunião com lideranças locais no Palácio 31 de Março, sede do governo do estado, e às 9h decola para Surucucu, onde ouvirá exposições sobre o atual Programa Calha Norte, criado pelas forças armadas como Projeto Calha Norte e funcionando desde 1985, com a implantação de pistas de pouso e pelotões do Exército na faixa fronteiriça de 6.500 quilômetros do Brasil com Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia, Guiana, Guiana Francesa e Suriname.

A degradação — Depois de visitar o posto indígena da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Surucucu, o presidente da República poderá observar *in loco* os efeitos nocivos da presença de milhares de garimpeiros em áreas de floresta nativa, dentro das reservas indígenas ianomâmis demarcadas. Collor, de helicóptero, fará sobrevôos, com

pousos aqui e ali, e se tiver a oportunidade de descer em algumas das pistas clandestinas feitas por empresários de garimpos (como o garimpo Baiano Formiga, o Jeremias, o Caveira-1, o Caveira-2, o Banana e outros) tomará conhecimento de uma triste realidade: a degradação do meio ambiente.

Milhares de árvores derrubadas, barrancos destruídos com jatos d'água dos garimpeiros, córregos poluídos com toneladas de mercúrio - utilizadas por eles na chamada apuração do ouro -, e até mesmo a poluição de rios caudalosos como o Urariqüera, onde o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) mantém uma das mais completas estações ecológicas do país, na Ilha de Maracá, uma faixa de transição entre a savana venezuelana e a floresta tropical amazônica, serão por certo imagens que ficarão marcadas na memória de Collor, que ao assumir a presidência mostrou sua preocupação com a preservação da ecologia na Amazônia, pregando até mesmo a criação de uma multa internacional para os países que causassem danos ao meio ambiente.

Caberá ao presidente Fernando Collor definir também como será, a partir de agora, a questão entre índios e garimpeiros em Roraima. A Igreja Católica quer que o presidente Collor revogue os decretos do presidente José Sarney que criaram as reservas garimpeiras de Catrimãni-Couto de Magalhães, Urariqüera e Santa Rosa-Urariçáá, dentro da Floresta Nacional de Roraima, mantendo o contato entre índios e garimpeiros - o que, nos próximos anos, será um prato cheio para os ambientalistas nacionais e internacionais.